

Abrir caixas: considerações éticas na escrita de histórias reais

Às vezes, sinto-me como aquela moça grega antiga, a acusada de abrir uma caixa e soltar todos os males do mundo por meio de **cbet opiniones** curiosidade e teimosia. Como escritora, apenas quero dar uma olhada, explorar uma situação, ver o que há na caixa ou jarro, ver o que pode ser revelado. Eu abro a caixa e examino cuidadosamente o seu conteúdo. Eu organizo-os de alguma forma, tento entendê-los e, **cbet opiniones** seguida, encontro as palavras para nomear o que vejo. Mas, repentinamente, vespas furiosas e magoadas estão zumbindo **cbet opiniones** volta da minha cabeça. Não queria mal – apenas queria dar uma olhada – mas algo foi abalado, algo fora do meu controle foi solto.

Diante da agitação que pode ser desencadeada – e dado que o escritor deseja sobreviver a tal agitação – está claro que as éticas de abrir caixas precisam ser pensadas. Os problemas surgem do fato de que, sejam romances, não-ficção, memórias, roteiros ou poesia, o assunto da literatura é nada mais e nada menos do que a vida na terra – minha vida, **cbet opiniones** vida, as vidas de todos os escritores conhecem ou podem imaginar. A realidade inevitável é que os escritores usam as vidas de outras pessoas. E outras pessoas, razoavelmente, não gostam disso.

Questões éticas específicas

- Invasão de privacidade
- Dano às vidas, relacionamentos e reputações de outras pessoas
- Desequilíbrio de poder entre escritor e assunto
- Se você tem o direito de contar uma determinada história ou não

Escrevo e ensino narrative nonfiction e memórias, onde os problemas éticos da escrita de "histórias reais" podem ser complicados. Podemos escrever sobre uma irmã com doença mental, uma mãe que nos negligenciou, um ex-marido que nos traiu? Existem algumas regras ou confiamos no compasso moral de cada escritor ser razoavelmente sólido? Um ponto de partida para mim é que dizer a verdade importa para ambos os leitores e escritores.

Encontrar minha verdade e as palavras para dizer isso está no centro do que tento fazer. Por que passaria por anos de problemas e esforço para escrever besteira de confeito de algodão? (Desculpe aqueles que desfrutaram de confeito de algodão **cbet opiniones** vários sabores.) Como leitora também, a primeira coisa **cbet opiniones** que confio quando leio é que o escritor se comunicará **cbet opiniones** verdade. Quero saber, mais do que qualquer coisa, como alguém mais vê o mundo – o que eles observam, o que eles pensam, o que eles acreditam sobre o mistério impenetrável de estar aqui. Quero saber o que eles realmente pensam, não o que eles deveriam pensar.

Mas isso significa que um escritor tem uma passagem livre para abrir qualquer caixa que vem pelo caminho? E se ela fizer, como usar ética e honestamente o que ela encontra?

Para ser honesto, não quero fazer regras sobre o que alguém pode e não pode fazer, mas tenho um conjunto de "Notas para mim mesma" que uso para navegar no terreno complicado da escrita ética sobre outras pessoas.

Minhas notas para mim mesma

1. Tente ser mais honesto sobre mim mesma do que sobre qualquer outra pessoa.
2. Verifique minhas intenções. Não me refiro a motivações literárias, mas a intenções pessoais. Todos os memoiristas provavelmente têm algumas intenções não literárias – honrar alguém, criticar, agradecer. Qual é o motivo para revelar essa peça de roupa suja? Se a história e os temas envolverem roupa suja, então, sem dúvida, revelem-na, mas se o motivo for embaraçar ou infligir dor, então **cbet opiniones** inclusão deve ser reconsiderada. Qual é minha intenção? Responder essa pergunta honestamente esclarece as motivações de escrever.
3. Avalie **cbet opiniones** importância. Isso inclui **cbet opiniones** importância emocional e **cbet opiniones** importância narrativa ou temática. Minha história precisa da revelação sobre o amante adolescente tia Kate? Talvez sim, se moldou meu próprio senso de sexualidade; talvez sim, se afetou a dinâmica familiar. Se for uma história sensacional, mas fora do assunto, talvez deva ser cortada.
4. Considere quantas pessoas podem ficar magoadas (inclua mim nesse total!). Isso não significa evitar a verdade se os números forem altos e a interrupção grande, mas entrar no tumulto com os olhos abertos. Quando Ann Patchett escreveu *Truth and Beauty*, **cbet opiniones** bela exploração de **cbet opiniones** amizade com a poeta Lucy Grealy, a família de Grealy atacou Patchett, mesmo que ela tivesse sido rigorosamente justa e amorosa **cbet opiniones cbet opiniones** retratação da amiga. Cada escritor precisa pesar por si mesmo se está pronto para a tempestade.
5. Informe-se sobre todos os problemas circundantes da história, especialmente se envolver uma desigualdade de poder. De fato, o escritor sempre tem mais poder no sentido de que tem controle sobre a narrativa, mas se, por exemplo, estou escrevendo sobre pessoas de um background cultural diferente, pesquise os problemas. Eu posso precisar perguntar permissão para escrever sobre certas práticas ou revelações.
6. Tenha ciência do senso de propriedade que as pessoas sentem sobre eventos que experimentaram. A propriedade de histórias é uma área complexa, especialmente quando envolve diferenças de cultura, gênero, habilidade ou cor. Questionar minha posição – não há respostas fáceis.
7. Considere alterar detalhes o suficiente para obscurecer a identidade de quem estou escrevendo. Eles ainda saberão que é minha interpretação deles – e possivelmente ficarão magoados, mas não expuse-os ao público **cbet opiniones** geral.
8. Lembre-se da falibilidade da memória. Embora a memória seja muitas vezes a única verdade que tenho, ela é manifestamente um testemunha não totalmente confiável. Todos nós somos feitos de nossas memórias – elas são o tecido de nós mesmos e se sente como uma traição de si mesmo questionar a memória – mas permita que outras pessoas tenham uma memória diferente e uma interpretação diferente do que aconteceu aquela vez. Não seja adiantado que estou certo. Minha versão pode ser verdadeira, mas a deles também.
9. E, finalmente, tente ser mais honesto sobre mim mesma do que sobre qualquer outra pessoa.

Deve-se admitir que nenhuma dessas "notas para mim mesma" necessariamente me salvou das vespas – mas esclarecer as éticas do que estou fazendo deu-me um lugar estável **cbet opiniones** que me posicionar. Como disse o dramaturgo David Mamet, "Nosso efeito não é para nós saber; não está **cbet opiniones** nosso controle. Apenas nossa intenção é."

Como o Cérebro e a Cognição Estão Interligados: Uma Perspectiva de um Psicólogo Neuroclínico

Como psicólogo neuroclínico, poderia começar este artigo com uma atitude de profunda reverência **cbet opiniones** relação ao cérebro. Eu poderia destacar o número impressionante de conexões neuronais (comparável ao número de estrelas na Via Láctea), ou chamar **cbet opiniones** atenção para nossas ferramentas cada vez mais sofisticadas de neuroimagem, que nos estão levando mais perto de uma imagem completa de como o cérebro funciona, ou simplesmente apontar para o mistério profundo da matéria dando origem à experiência.

Mas, apesar de frequentemente experimentar algo desse tipo de reverência, acho que isso pode ser uma distração **cbet opiniones** nossos esforços para entender o pensamento. Tenho experiência clínica suficiente para saber que, se o cérebro estiver danificado, também o será nossa cognição, muitas vezes de maneira regular e previsível. Se você sofrer danos na parte frontal do cérebro, provavelmente terá menos controle sobre seu comportamento. Se tiver um acidente vascular cerebral na parte relevante de seu lóbulo occipital, **cbet opiniones** capacidade de dar sentido a informações visuais será reduzida. Essa ligação cérebro-cognição é um postulado central de nossa cultura científica, mas ela vem com o senso de que deveríamos nos entender como análogos a máquinas. Remova uma parte do hardware e o software será danificado.

No entanto, à medida que passo mais tempo com pacientes, fica cada vez mais claro que isso é apenas parte da história. Um dos meus trabalhos clínicos é fazer demandas incomuns às pessoas para detectar sintomas cognitivos que, de outra forma, passariam despercebidos. Uma vez interviewei um homem com perda de memória profunda devido a uma lesão causada por falta de oxigênio **cbet opiniones** seu cérebro. Sua esposa, que também estava presente na entrevista, me levou de lado depois. Ela ficou chocada. Ela não percebeu quanto ele estava mal, porque, apenas conversando com ele, não era óbvio que ele lutava para fazer novas memórias. Mas, quando lhe perguntei bruscamente por que estava no hospital, ele não teve a menor ideia. Mas até que ponto eu havia revelado um problema e até que ponto eu o havia criado? Nossa capacidade de pensar depende significativamente das demandas que a vida nos faz, não é?

O trabalho clínico e a experiência de vida me revelaram as maneiras como, de forma surpreendente, a cognição também é algo que acontece dentro de nossas relações com outras pessoas. Parece contra-intuitivo na era das neurociências, mas eu acho cada vez mais que a medida **cbet opiniones** que você está cognitivamente incapacitado é uma função do contexto social **cbet opiniones** que se encontra.

Quando me mudei para nossa atual casa com minha família jovem, uma de nossas vizinhas idosas, Emily, saiu para se apresentar. Ela era quente e amigável e divertida com nossos filhos de uma maneira exagerada e charmosa. Ela também se repetia frequentemente **cbet opiniones** conversa. Eu me perguntei se ela poderia ter demência e, à medida que o tempo passava, minha impressão foi confirmada. Ela me via quase diariamente quando caminhava os filhos para casa da escola, mas cada vez que nos encontrávamos, ela se apresentava como se não nos conhecessemos antes. Isso nunca importou. Ela adorava os filhos e eles adoravam

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: cbet opiniones

Palavras-chave: **cbet opiniones - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-17